

Apresentação

Que é isto, a música? Que significa discutir sobre a música enquanto problema de formação (*Bildung*) e qual a produtividade do recurso à tradição filosófica nesse contexto? Esses nos parecem ser questionamentos centrais que tornam claros os objetivos do “II Simpósio de Estética e Filosofia da Música – Música, Filosofia e *Bildung*” (II SEFiM). Postas assim, essas preocupações nos vinculam ao ideal de experiência hermenêutica, na qual o pensar a partir da linguagem supera a mera experiência do pensar vinculada à dialética do conceito. Em outra direção, o que se põe, a partir de nossas pretensões, é o reconhecimento da experiência hermenêutica como caminho produtivo para a atualização e reposição de questões fundamentais que tomam a formação humana como dimensão nuclear. Nesse sentido, existe também aqui uma dialética, a qual, de modo diferente, não se entende totalmente livre do poder da linguagem. Nas trilhas da hermenêutica, esta nos apresenta no modo de ser ou um fazer da própria coisa, que, em oposição a perspectivas metodológicas estáticas, nos convida a um compreender que é sempre acontecer. A compreensão que perpassa o todo do II SEFiM liga-se necessariamente à crença determinada no universo infinito de acontecimentos quando se compreende algo. Essa posição além de nos exigir abertura para o diálogo, nos confere as condições de explorar novos sentidos ligados às questões musicais, estéticas e formativas, que nos são apresentadas pelas sociedades atuais e complexas.

O Simpósio de Estética e Filosofia da Música teve sua primeira edição em 2013. Dando sequência às preocupações e aos estudos que motivam os envolvidos com o evento, apresentamos agora a edição 2016. Organizado pelo Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que nesta edição conta com a colaboração do Grupo Interinstitucional de Pesquisa Racionalidade e Formação.

O encontro pretende reunir pesquisadores, profissionais em geral e estudantes de graduação e pós-graduação das áreas da Música, da Educação e da Filosofia, bem como de outras áreas que elevam a música e a arte em geral a problema fundamental da formação humana, para se discutirem e interpretarem problemas estéticos, filosóficos, históricos e

formativos. Ganha destaque nesta edição, a perspectiva interdisciplinar da interlocução entre Música, Filosofia e *Bildung* (Formação), o que se faz produtivo a partir de um esforço hermenêutico de diálogo com a tradição e de reposição de questões fundamentais às experiências musicais, estéticas e formativas na contemporaneidade. A riqueza desse debate poderá ser encontrada na multiplicidade de perspectivas presentes nas conferências principais e nas comunicações a serem apresentadas no evento. De formas diversas, estas nos colocam no caminho de um tratamento sério e adequado, tanto em relação ao que permanece, bem como ao que se apresenta como novo nas áreas envolvidas.

O desejo de interdisciplinaridade e de aprofundamento filosófico de questões fundamentais em torno da música e da formação humana, que perpassa essa edição, define em larga medida um vínculo epistemológico da proposta à crítica a práticas escolástico-metafísicas-tradicionais, bem como às pretensões demasiado científicas vinculadas de forma irreflexiva ao método das ciências da natureza. Como as discussões do evento poderão mostrar, o que se põe como tarefa fundamental para a epistemologia, para a formação e para a própria filosofia, a partir da música, repousa justamente no despertar para o ouvir. A experiência do ouvir em sentido ético confere as condições para a abertura dialógica e para o reconhecimento, sem os quais nenhuma experiência de vínculo humano se faz possível. Na contramão da metafísica tradicional e da metodologia objetivista do projeto moderno, a experiência da música, da arte, desvela-se em sentido formativo, vinculada ao mundo da vida, rompendo com o estatuto apenas idealista ou racionalizante, ampliando nosso horizonte de compreensão para novos modos de ser da música, da arte e dos próprios processos formativos. Daí a pertinência da pergunta sobre que é a música, a filosofia e a formação humana no contexto contemporâneo. Esses questionamentos principais encontram seu sentido mais profundo num processo de atualização, em que a abertura, o reconhecimento e o diálogo apresentam-se como necessidades centrais, que acreditamos, podem ser conferidas pela hermenêutica filosófica. Entende-se, a partir daqui a definição segundo a qual, quando se pretende compreender, a entrega de antemão às próprias e prévias posições deve ser superada em razão da opinião do mundo que está aí. Isso significa, em outras palavras, que todo aquele que pretende compreender algo deve, antes, deixar que isto lhe diga alguma coisa. Talvez esse seja o espírito do “II Simpósio de Estética e Filosofia da Música”.

Esperamos com o evento poder ouvir os complexos mundos musicais e formativos que se nos apresentam, na perspectiva de um diálogo que nos ajude a chegar a novos sentidos. Para além da fixação de pressupostos e preconceitos, buscamos com o debate atentar para a alteridade da experiência da música e da formação. Questão se põe para além de

um ideal de segurança frente à tradição filosófica e formativa que já se faz ouvir; buscando chegar ao afastamento necessário de tudo que possa nos impedir de compreender a própria coisa em questão. É o que se reconhece como caráter essencialmente preconceituoso de toda compreensão: um ponto fundamental e decisivo para elevação do problema hermenêutico a sua agudeza.

Por fim, convidamos para a leitura dos temas que seguem. A diversidade das questões aqui apresentadas certamente nos ajudará a trilhar o caminho rumo a novos sentidos sobre música, filosofia e formação (*Bildung*).

Raimundo Rajobac

Luiz Carlos Bombassaro

Marília Stein